

Balé Clássico e Envelhecimento: uma experiência com mulheres do Programa Universidade da Unicamp

Palavras-Chave: Zélia Monteiro, Balé clássico, Envelhecimento

Autores(as):

Eduarda Faccio Barone, IA- UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). Juliana Martins Rodrigues de Moraes, IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa realiza o estudo da prática de balé clássico, para pessoas em processo de envelhecimento, a partir de uma perspectiva pedagógica que prioriza o reconhecimento da estrutura corporal anatômica através do movimento. Dessa forma, o estudo buscou entender, munindo-se de documentos previamente existentes, além das implicações do fazer pedagógico, como essa prática de dança pode contribuir com o processo de reestruturação da imagem corporal do indivíduo idoso.

Essa pesquisa revelou – partindo da revisão bibliográfica de obras de autores, que pensaram, refletiram, apresentaram/estudaram conceitos e praticaram o balé clássico, do século XVIII aos dias atuais – possíveis encaminhamentos para essa arte na contemporaneidade, especialmente no que tange ao seu potencial em moldar a identidade corporal de seus praticantes.

Durante a investigação das bibliografias existentes acerca do tema de pesquisa, a pesquisadora buscou sistematizar informações relevantes a serem aplicadas na prática de balé clássico para a terceira idade e teve sucesso em encontrar entrelaces entre as práticas somáticas, que priorizam a reestruturação da autoimagem, a consciência e autonomia do corpo e a tradição do balé clássico.

A pesquisa está sendo realizada a partir de uma parceria com o Programa Universidade – programa de extensão oferecido pela Universidade Estadual de Campinas – que visa, por meio do oferecimento de atividades interdisciplinares, fomentar diálogos ligados a longevidade e a qualidade de vida para indivíduos a partir dos 50 anos de idade.

A oficina “Balé Clássico: uma abordagem singular”, que vem sendo oferecida, desde o ano de 2023, busca capacitar o aluno a dialogar com os modelos da técnica do balé clássico, a partir de uma abordagem estudada e aperfeiçoada por esta pesquisa, que busca capacitar os idosos a perceberem suas singularidades a partir do reconhecimento de suas estruturas anatômicas e de suas possibilidades.

Está prevista a realização de entrevistas com o grupo pesquisado. Esses dados qualitativos complementarão a revisão bibliográfica e os dados obtidos através da observação participante documentados pelo diário de campo. Também está prevista a elaboração de materiais para publicação e participação em eventos científicos.

O propósito desta pesquisa foi questionar se é possível estabelecer correlações entre os princípios fundamentais da técnica do balé clássico e as discussões contemporâneas. Adicionalmente, busca-se

esclarecer que tais fundamentos não estão associados, como frequentemente se presume no senso comum, à mecanização do movimento ou à supressão das singularidades inerentes ao bailarino, podendo ser aplicados e tendo resultados benéficos na velhice.

METODOLOGIA:

A pesquisa está sendo desenvolvida através da pesquisa-ação, método descrito por Michel Thiollent, onde “os pesquisadores recorrem a métodos e técnicas de grupos para lidar com a dimensão coletiva e interativa da investigação e também técnicas de registro, de processamento e de exposição de resultados” (THIOLLENT, 1947, p.26).

Diante dessa perspectiva, além da revisão bibliográfica, foram desenvolvidos relatórios de aulas que embasaram a direção da abordagem nas aulas de acordo com as discussões levantadas pelo próprio grupo de alunos. Posteriormente esses relatórios resultarão na estruturação de entrevistas que tem por objetivo mapear o processo de reestruturação corporal desenvolvido a partir das práticas.

As aulas de balé foram oferecidas uma vez por semana, por uma hora e meia, no Departamento de Artes Corporais, durante todo ano letivo de 2023 e durante o primeiro semestre de 2024. A oficina “Balé Clássico: uma abordagem singular” oferece 20 vagas por semestre (**Figuras de 1 a 3**).

Figuras 1, 2 e 3: Registros da última aula da “Oficina de Balé Clássico: uma abordagem singular” no primeiro semestre de 2024.



Fonte: Fotografias da artista Paula Freitas, primeiro semestre de 2024.

Assim como as aulas de Zélia Monteiro, a oficina mescla a estrutura tradicional de aulas de balé clássico – com exercícios com auxílio da barra e depois ao centro da sala - com exercícios de sensibilização – que buscam ativar a relação entre sensorial e cognitivo com auxílio de objetos (como bolinhas de tênis, bexigas, folhas de papel, o próprio chão da sala de aula).

Os resultados dessa prática estão sendo avaliados a partir da análise dos relatórios de aula e entrevistas realizadas com os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Assim como qualquer outra expressão cultural, o balé clássico passou por adaptações ao longo das épocas e deve continuar evoluindo para subsistir. As reformas propostas por diversos estudiosos sobre a prática do balé podem resultar em uma flexibilização necessária, permitindo uma melhor adequação às necessidades do artista contemporâneo.

Não posso deixar, Senhor, de reprovar os mestres de balé, cuja ridícula teimosia é de querer que os figurantes se modelem por eles e compassem, exatamente, seus

movimentos, seus gestos e suas atitudes com as deles. Essa singular pretensão não acabaria se opondo ao desenvolvimento das graças naturais dos executantes, asfixiando neles o sentimento próprio da expressão? (NOVERRE apud MONTEIRO, 1998, p.195).

O trecho supracitado pertence à obra de Noverre, contida no livro “Cartas sobre a Dança” de Mariana Monteiro (1998). Nele, a autora expõe as ideias dessa importante figura, caracterizada por um impulso reformador característico das reflexões estéticas do século XVIII.

A trajetória de Noverre na dança foi iniciada muito cedo. Formou-se bailarino na França, nos tempos do Rei-Sol, na escola que se tornou a Ópera de Paris. Mais tarde, Noverre ganhou destaque como mestre e coreógrafo. Favorecido pela realeza europeia e pela popularidade dos teatros na vida cultural dos nobres, ganhou espaço para a elaboração de suas ideias reformistas.

As reflexões de Noverre ainda são aplicadas nos dias atuais, o que fica explícito ao observar as semelhanças entre as suas críticas e as ideias de artistas contemporâneos, que também buscam manter a técnica do balé clássico viva e atual.

Nesse sentido, destaco que alguns artistas educam a partir de uma proposta similar de evolução da técnica, pois valorizam a singularidade através da priorização da formação de um intérprete capaz de reconhecer a sua própria estrutura física.

Em destaque nesta pesquisa, Zélia Monteiro construiu uma abordagem da dança clássica que contraria o discurso dominante por privilegiar as singularidades de cada aluno. A artista construiu seu trabalho a partir de duas vertentes: 1) a técnica italiana de balé clássico e 2) o trabalho de Klauss Vianna (SPIRÓPULOS, 2018).

Zélia Monteiro (2019) propõe uma alternativa que de maneira alguma representa uma ruptura com a tradição. Propomos que a postura de Zélia Monteiro pode ser interpretada como uma continuidade da tradição do balé clássico de permitir sua própria evolução. Sendo assim, o congelamento da técnica e sua rigidez é que deveriam ser considerados como processos que negam a evolução e adaptação do balé clássico aos novos contextos nos quais floresce.

É importante que o professor saiba como promover um trânsito claro entre a técnica do balé propriamente dita e a percepção (sensível) da organização de seus movimentos. É necessário articular conhecimento de anatomia e cinesiologia com o funcionamento do corpo exigido pelo balé. Tal articulação deve acontecer em seu próprio corpo, para depois serem criados exercícios (ou estratégias) para os alunos também experienciarem essas relações. O balé pode ser assim apresentado ao aluno como uma maneira de sentir, perceber e reconhecer seu corpo e seu funcionamento, para que ele possa trabalhá-lo tecnicamente com base nesse conhecimento. Não precisa ser associado, como em geral é, a um treinamento rígido imposto ao corpo, e sim introduzido respeitando o processo individual e a constituição física de cada um (MONTEIRO, 2019, p. 95).

O primeiro trecho citado no desenvolvimento deste texto faz parte da segunda Carta de Noverre. Nela destaca-se o protagonismo do professor na formação do aluno, reforçando o pensamento do artista acerca do aspecto fundamental do desenvolvimento das capacidades expressivas singulares de cada

bailarino. É notável a semelhança dessas ideias com as ideias de Zélia Monteiro, artista brasileira contemporânea.

Acredita-se que a relevância desse estudo é potencializada pelo envelhecimento, já que se trata de um processo que “representa novas demandas por serviços, benefícios e atenções que se constituem em desafios para governantes e sociedade” (BALESTRA, 2002, p. 2).

Diante disso, o estudo visou, diante desse cenário, a prática do balé clássico a partir de uma abordagem pedagógica que prioriza o corpo de cada um, na busca de efeitos positivos na reestruturação do complexo processo da imagem corporal de pessoas idosas, tudo isso através da retomada da identidade que um trabalho pautado no desenvolvimento da expressividade singular de cada um propõe. Ou seja, investigar estratégias de um melhor reconhecimento do corpo de forma integrada partindo da tradição do balé clássico.

Nesse sentido, a hipótese é que uma abordagem pautada no estudo do corpo com ênfase na sua singularidade (como é o caso dos estudos somáticos, mas também de outras abordagens terapêuticas) pode fornecer ao indivíduo idoso, além dos ganhos funcionais (melhora na postura global, flexibilidade, equilíbrio e tônus muscular), ferramentas para conter as distorções e retomar sua identidade.

Cabe ainda dizer que a abordagem do balé estudada por esta pesquisa permite tratar da velhice como um processo, dialogando com definições mais atuais e menos estigmatizadas do envelhecimento. Segundo Meirelles (2000, p.28) a “velhice é um processo dinâmico e progressivo onde há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam a progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente”. Ao valorizar a singularidade, torna-se mais fácil compreender a experiência multifatorial de envelhecer, dessa forma ocorre uma interpretação menos parcial acerca das atualizações que o processo de acumular idade impõe a cada indivíduo, tornando as práticas de fato mais inclusivas.

Portanto, ao reconhecer e promover uma abordagem mais consciente e humanizada do balé clássico estamos não apenas garantindo sua vitalidade e pertinência futura, mas também abrindo portas para uma prática que pode enriquecer significativamente a vida das pessoas em todas as fases, inclusive na velhice, oferecendo não apenas um exercício físico, mas uma jornada de autoconhecimento e crescimento pessoal contínuo.

Simultânea à pesquisa bibliográfica, a oficina “Balé Clássico: uma abordagem singular” colaborou para que o que estava sendo estudado em teoria pudesse ser mobilizado na prática.

A avaliação dessa ação extensionista tem demonstrado o prazer pela dança que privilegia as singularidades de cada aluno e os benefícios para o bem-estar vem sendo relatados por cada um deles. A oficina também vem promovendo uma reestruturação observável na capacidade dos idosos em reconhecer suas estruturas anatômicas e mobilizá-las para dançar, principalmente entre os alunos veteranos, que participaram da oficina desde seu primeiro semestre de oferecimento, em 2023.

Sendo assim, a ação oferece uma experiência inclusiva e enriquecedora para as pessoas em processo de envelhecimento.

CONCLUSÕES:

A jornada pelo balé clássico, desde suas origens, há mais de quatro séculos, até sua relevância contemporânea, revela desafios e reflexões. Através da análise de obras de autores clássicos, como Jean-

Georges Noverre, e a conexão com artistas e estudiosos atuais, este estudo apontou para a constante busca por adaptação e evolução desta forma de arte – o balé.

O embate entre tradição e contemporaneidade é evidente, especialmente quando se analisa a abordagem pedagógica. O dilema persistente entre a ênfase na perfeição técnica, a expressão individual e o emocional do bailarino é um tema recorrente, desde os escritos de Noverre até os desafios atuais enfrentados por artistas e professores.

Contudo, emerge uma esperança através das reformas propostas por diversos estudiosos contemporâneos. Essas mudanças não buscam romper com a tradição, mas sim dialogar com ela em parâmetros contemporâneos, valorizando a singularidade de cada bailarino e consequentemente fazendo com que essa prática caiba também no envelhecimento.

Este estudo destacou que a necessidade premente de uma abordagem mais consciente, pautada na autorregulação e na autorreferência, que respeite a singularidade do corpo humano e promova a expressão artística genuína, garante a vitalidade e a pertinência futura desta forma de arte que ecoa por séculos.

Ainda nessa perspectiva, a prática do balé clássico revela-se benéfica, especialmente, no envelhecimento. Afinal, além dos ganhos funcionais (melhora na postura global, flexibilidade, tônus e equilíbrio) referentes ao ato de dançar, à medida que o indivíduo avança em idade, retomar a identidade individual através da expressão artística e do movimento revela-se um poderoso catalisador para reestruturar a autoimagem.

Através da dança, o idoso pode encontrar uma maneira de se reconectar com seu corpo, superando os estigmas impostos pela sociedade em relação ao envelhecimento e valorizando a beleza da experiência acumulada ao longo dos anos. Portanto, ao reconhecer e promover uma abordagem mais consciente e humanizada do balé clássico estamos não apenas garantindo sua vitalidade e pertinência futura, mas também abrindo portas para uma prática que pode enriquecer significativamente a vida das pessoas em todas as fases, inclusive na maturidade, oferecendo não apenas um exercício físico, mas uma jornada de autoconhecimento e crescimento pessoal contínuo.

BIBLIOGRAFIA

BALESTRA, Carmencita Márcia. **A imagem corporal de idosos praticantes e não praticantes de atividades Físicas**. Orientador: Maria da Consolação Tavares. 2002. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, [S. l.], 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2002.270908>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MONTEIRO, Marianna Francisca Martins. **Noverre: cartas sobre a dança**. São Paulo: Edusp, 1998.

MONTEIRO, Zélia. A influência do trabalho de Madame Béziers no ensino do balé. In: WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (org.). **O avesso do avesso do corpo: educação somática como práxis**. Joinville: Nova Letra, 2011.

SPIRÓPULOS, F. S. A abordagem de Zélia Monteiro no ensino do balé. **Repertório**, [S. l.], v. 1, n. 31, 2018. DOI: 10.9771/r.v1i31.26544. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/26544>. Acesso em: 15 fev. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1947